4.º ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 4 DE FEVEREIRO DE 1925 — N.º 1174

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

DO sr. conde das Alcaçovas recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director.* — Em resposta á carta do sr. D. Sebastião Pessanha, ontem publicada no *Diario de Lisboa*, venho dizer a v. que, ao confiar o meu Crucifixo á Associação dos Arqueologos Portugueses, a pedido de um dos seus consocios, para figurar na exposição, que agora se realizou no edificio do Carmo, me limitei a copiar no verbete, com que lá figura, o letreiro que tem colado na parte anterior da peanha, e que diz textualmente, em letra antiga (embora posterior á epoca atribuida): «Trazido de Roma por Tristão da Cunha que o recebera das mãos de Leão X como dadiva».

Adquiri-o assim, ha cerca de 15 anos, e, embora o tenha tido sempre, de boa fé, como dadiva de Leão X a Tristão da Cunha, o que me encantou ao descobri-lo numa modesta casa de antiguidades, na rua dos Cavaleiros, não foi o letreiro, de que só tomei conhecimento depois de o ter pago, nem essa ideia, mas sim a belesa da sua escultura que me encheu as medidas, sobretudo a expressão do rosto, que traduz, se pode bem dizer, a agonia de um Deus, e não a de um simples mortal, tanta é a nobreza da sua dôr.

Diz o sr. D. Sebastião Pessanha que o Crucifixo é do seculo XVIII e que os castões nem mesmo permitem colocá-lo muito perto de 1700. Nunca tive os castões que ornam o meu Crucifixo como sendo da primitiva. Basta olhar para ver que são um enxerto, mas é sabido que foi moda, no tempo de D. João V, mandar fazer esses castões e colocá-los nos Crucifixos mais valiosos. Isto me foi confirmado por varias pessoas, entre elas, ha anos, pelo sr. Jaime de Castro Leitão, e isto mesmo fiz notar a alguns dos ex.mos arqueologos, quando da entrega do Crucifixo no Carmo.

Com respeito á pobreza do Crucifixo em relação á rica gorra recamada de perolas que cobria a cabeça de Tristão da Cunha, parece-me que a riqueza de um Crucifixo mais se deve medir pela sua escultura e autor, do que pela riqueza da sua ornamentação, devendo ainda advertir que monsenhor Tonti, antigo Nuncio em Lisboa, e que muito o apreciava, me dizia que, em sua opinião, a peanha era de madeira do Horto de Gethsémani, por ter visto outra identica, que o era, e saber que os Papas, ás vezes assim faziam, para tornar o presente mais valioso.

Não poderia ser a tartaruga que cobre a Cruz aplicação de alguma enviada por D. Manuel?

Não me julgo á altura de o discutir.

No entanto, devo dizer que, se a Associação dos Arqueologos Portugueses entender que vale a pena discutir o caso e averiguar se o Crucifixo é, realmente, do começo do seculo XVI e Romano, e se pode ou não ter figurado entre os presentes que o Pápa Leão X ofereceu a Tristão da Cunha, o ponho á disposição da mesma douta associação para o averiguarem.

Não conheço a colecção de Crucifixos do senhor D. Sebastião Pessanha, mas até hoje nunca me foi dado vêr em Portugal uma mais bela escultura em marfim de Cristo Crucificado, do que aquela que agora expuz, o que me foi pedido, por decerto modo se relacionar com Vasco da Gama, visto Tristão da Cunha ter levado a Leão X as primicias das Indias, enviadas a Portugal por Vasco da Gama.

Agradecendo reconhecido a publicação desta minha carta, sou de v. etc.—*Conde das Alcaçovas*».

* * *

O ALIENISTA mais notavel da Italia, o professor Ivo Bandi, enlouqueceu subitamente. Escusamos de frisar que este caso não é unico.

A loucura tem seduções misteriosas. Os que muito a estudam perdem-se, ás vezes, dentro dela.

Os loucos, pelo seu lado, julgam que os verdadeiros doentes são os medicos. Conspiram contra eles, a fim de os submeterem a um tratamento salvador.

Leia-se o *Sistema do dr. Pêz e do dr. Breu*, de Edgar Poë, que é muito elucidativo.

O labirinto

Nós estamos assistindo á decomposição do Estado operada pela revolta das classes que não querem reconhecer o dominio da lei e do poder, senão quando estes coincidem com a sua vontade.

Desde o momento que a noção do Justo e do Injusto deixa de ser um freio de paixões, para variar, arbitrariamente, segundo os caprichos e as ambições de individuos e grupos, a anarquia entra em campo, embora disfarçada com nomes ou mascaras de honesto liberalismo.

Ha já alguns anos que o Estado, em Portugal, vive graças a uma série de transigencias que o amesquinham, pois perdeu a sua soberania, obedecendo ás facções que o aproveitam para seu uso, explorando-o como uma propriedade particular.

A Nação, a Patria, bem como as virtudes que nelas têm a sua origem e a sua grandeza, perdem o sentido e o valor que sempre lhes coube, como inspiradoras de actos nobres.

O materialismo da época corrompeu os caracteres—o que monta a dizer que envenenou as fontes da nossa vida moral.

Cada qual pensa em si, talvez por se julgar que o egoismo, nas sociedades sem laços afectivos, a unica defesa do instinto da conservação.

No entanto, nota-se que, quando um povo se deixa arrastar por sugestões meramente utilitarias, todas as suas energias criadoras e produtoras começam a declinar.

Actualmente, nós somos um exemplo do muito que se perde, apenas toda a gente aprecia a riqueza como uma conquista simples do seu braço, para satisfação dos seus apetites.

A nação acaba logo a seguir ao triunfo dos que a renegam.

Quereremos nós meter no bojo de varios Falstaffs o espirito e o alimento de seis milhões de portugueses?

O caso não será tão dificil como parece, bastando para isso que o Estado capitule como organisador e mantenedor da vida juridica e politica do país.

Ha quem trabalhe para isso?

Temos quasi a certeza de que, conscientemente, ninguem empenha em obra de tamanha responsabilidade.

Os acontecimentos, porem, caminham, como se um poder oculto, de diabolica inteligencia, os conduzisse.

A questão encontra-se posta assim: ou o Estado consegue reentrar no seu papel, nunca mais estando á mercê das osgas e vampiros que o mancham e sugam ou então rende-se aos que, cansados de arbitrariedades, aguardam a hora em que possam clamar:

—«Vencemos sobre as ruinas do monstro que nos criou!»

FENOMENOS

—O quê? a lua passou por cima do sol? Então vamos ter mais planetasinhos?

A COMISSÃO da Escravatura da Sociedade das Nações recebeu das mãos de M. Grimishara, delegado do Bureau Internacional do Trabalho, naquela sociedade, uma queixa contra as condições de trabalho na colonia portuguesa de Angola.

A Sociedade das Nações mandou preguntar ao governo irlandês quem era o signatario da carta queixosa, M. J. A. Morton, não tendo ainda o governo irlandês respondido.

A carta de Morton é desagradavel e caluniosa para Portugal, mas fez impressão na Sociedade das Nações. Devemos dizer que a Belgica tambem está sendo acusada no mesmo organismo internacional. Em resumo, diz-se que os portugueses mantêm nas suas colonias os trabalhos forçados. A calunia tem uma acção muito mais extensa do que se possa supôr. Mesmo que o tal sr. Morton não exista como um valor digno de fé—existe como uma acção continua de descredito sistematico para o nosso país colonial.

* * *

A RUSSIA teima em não pagar as dividas do imperio. Radek raciona um pouco mais ou menos assim:

—«A França emprestou o seu dinheiro ao czar, para o desposta algemar o seu povo. Este um dia quebrou as algemas, fazendo a revolução. Com que direito reclama a França que a Russia lhe pague como preço da liberdade o que não passava de amarra da tirania e da miseria?»

Como o governo do sr. Herriot reconheceu *de jure* a *Republica dos Soviets*, á espera de recuperar os biliões de francos dos emprestimos russos, do seu acto resultou para a França uma singular inversão de papeis—é ela agora que espera que a Russia lhe reconheça o seu direito a receber os seus creditos.

* * *

E' COSTUME, entre nós, apontar pessoas como responsaveis pelos sofrimentos—verdadeiros ou fingidos?—dos outros.

Isto não teria importancia de maior, se, de vez em quando, tais indicações não traçassem o caminho para cometimentos nefandos.

Admiramo-nos muito de que, com o crescer da arvore da liberdade, não haja socego sob as suas ramagens.

O regimen de discussão vai sendo substituido pelo da contusão.

Quem ganha com isso?

Provavelmente aqueles e só aqueles que muito teriam que recear no dia em que a lei fosse tão respeitada que se acabassem os patifes e os ladrões.

* * *

ESTÁ publicado, encontrando-se já á venda, o terceiro numero da revista de arte, *Athena*, de que são directores Fernando Pessoa e Ruy Vaz.

O aspecto geral deste numero é esplendido e a colaboração escolhida. Contém versos de Fernando Pessoa, Luís de Montalvôr, Mario Sáa e Henrique Rosa—dois contos de O. Henry e um artigo de Alvaro de Campos. A reprodução de gravuras em madeira, de Mily Possoz, e de telas, de Manuel Maria Bordallo Pinheiro, existentes no Museu de Arte Contemporanea, completam este belo numero de *Athena*, que deve ter, como os numeros anteriores, um grande exito de livraria.

* * *

MARIA de Carvalho, a poetisa admiravel das *Folhas*, brilhante colaboradora do *Diario de Lisboa*, vai publicar em breve um acto em verso, intitulado *Antes da Batalha*, sobre Aljubarrota.

Em S. Carlos

O «Pélléas et Mélisande»

A critica imparcial e segura não pode exercer-se imediatamente, depois de encerrado um periodo de evolução. A tendencia para reagir contra o que nos antecede é uma condição de vida. Wagner reagiu contra o italianismo, Debussy reagiu contra Wagner, a geração a que pertencemos reage contra o impressionismo debussysta, como reage contra a sua equivalencia literaria: o decadentismo e o simbolismo. E é numa ocasião destas que o acaso coloca em Lisboa uma primeira audição do tipo mais completo do simbolismo musical, na peor das ocasiões, no principio de uma reacção mundial contra essa corrente, no momento em que mais dificil se torna a apreciação benevolente e simpatica do que aliás é uma perfeita obra-prima.

O reinado do debussysmo pode colocar-se entre 1895 e a grande guerra; o reinado dos murmurios discretos, das harmonias assucaradamente requintadas, dos timbres orquestrais esbatidos, o reinado da mentira, do anémico e do artificial, a que pôs brutalmente termo a guerra, atirando essas deliquescencias para a vala do esquecimento e restaurando a franquesa, a força e a realidade. Nestas condições é inutil ou prejudicial a iniciação do nosso publico em 1925 no mais intimo e misterioso rito da religião debussysta: o conhecimento do «Pélléas»? De modo nenhum. Foi, é certo, pena, não se ter feito em devido tempo essa iniciação, o que não significa que ela, já agora, se não devesse efectuar de todo.

Tantas vezes nos ultimos quinze anos temos analisado a arte de Debussy e a partitura do «Pélléas», que dificilmente encontrariamos uma passagem por sublinhar, mesmo entre as de menor importancia. Por isso repetiremos a nossa admiração pelas scenas da fonte e da torre, pelo grande dueto de amor e pelo ultimo acto, paginas que na sua emoção contida e doentia são do mais intenso que se tem escrito em musica e em todos os tempos.

Embora o gosto mude, embora as fases de evolução mental e artistica se vão sucedendo, o drama de Maeterlinck e a partitura de Debussy possuem estas grandes condições de resistencia ao tempo: casam-se perfeitamente e são o modelo de um genero. Para aquele drama a musica tinha de ser aquela, e ainda que o impressionismo e n musica se torne de todo insuportavel, a formidavel personalidade de Debussy ha-de sempre impôr-se e triunfar.

A' parte a pobreza e insuficiencia dos scenarios, o que não é culpa da companhia francesa, a interpretação do primeiro «Pélléas» em Portugal foi excelente. Antes de mais nenhum dos cantores, queremos elogiar o baritono Dufranne, creador em absoluto da parte de «Golaud», por isso que a interpretou nas representações de 1902 na Opera comica de Paris. Dufranne é o «Golaud» ideal, soberbo de grandeza, de bondade rude, tanto na parte dramatica do seu trabalho, como na vocal em que foi optimo.

O sr. Maguenat, que estudou a parte de «Pélléas» com o proprio Debussy, realisa o personagem, desde a aparecia fisica até a interpretação vocal, passando pela dramatica e pelo conhecimento profundo do papel, com perfeição inexcedivel. Maguenat tem a voz especial, alta para um baritono, baixa para um tenor, tem o timbre estranho e suave, que a parte requer. Não ha actualmente na scena lirica francesa melhor «Pélléas» e o publico assim o entendeu, aplaudindo-o calorosamente. Mme. Marguerite Bériza foi uma «Méiisande» encantadora, desempenhando sempre bem a sua parte. Mme. Croiza, com a autoridade do seu grande talento e o encanto da sua imensa arte vocal, prestou-se amavelmente a cantar a pequena parte de «Geneviève». O sr. Clauzure deu-nos um bom «Arkel», quer vocal, quer dramaticamente, e ma demoiselle Gerly um delicioso «Yniold».

A parte principal do triunfo do «Pélléas», que decididamente agradou em Lisboa, cabe ao notavel maestro Grovlez, que realisou o maior milagre da sua carreira, obtendo uma interpretação orquestral muito aceitavel com um reduzido numero de ensaios. O ilustre artista foi chamado ao proscenio no ultimo acto, partilhando do triunfo dos seus colaboradores.

Luiz de Freitas Branco

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE. FAZEM-SE A 480$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

A SEMANA DO PORTO

Notas
ECOS
E COMENTARIOS
do que se passou na capital do norte

O 31 de Janeiro

O 34.º aniversario da revolução de 31 de Janeiro foi comemorado com a assistendia do venerando Chefe do Estado e membros do governo, que vieram associar-se pessoalmente ás homenagens aos vencidos daquela historica data.

Este ano, as homenagens tiveram, sobretudo, uma nota de profunda piedade para dois dos colaboradores da revolta, recentemente falecidos: dr. Alves da Veiga e o coronel Rodolfo Malheiro, cujos cadaveres vieram receber sepultura nesta cidade, onde se encontram os seus companheiros de ideal e de luta, de sacrificio e de valentia.

O cortejo civico que atravessou o Porto entre alas de povo, que se descobriu respeitosamente á sua passagem, foi uma marcha enorme, em que sobresaiam as bandeiras com as suas côres variegadas, o brilho scintilante dos metais e dos doirados das fardas militares. E o povo, o nosso bom povo que não sabe esquecer os herois e os martires da sua ideologia, seguiu o cortejo silencioso, sonambulico, concentrado, talvez vivendo dentro de si mesmo a tragedia heroica daquela historica madrugada... O cortejo foi, principalmente, uma piedosa romagem de glorificação aos que, em holocausto á beleza do seu ideal, —pois todos os ideais são belos, quando a sinceridade das crenças e a pureza dos sentimentos os animam—com a sua morte marcaram uma esperança para a realização do ideal republicano.

Simples, com aquela simplesa propria das comemorações bem sentidas, as homenagens prestadas revestiram, porem, uma consagração piedosa da nação, representada pelo seu primeiro magistrado, aos mortos do 31 de Janeiro.

Junto do tumulo do monumento dos vencidos, que foram os denodados pioneiros do regime actual, falaram os srs. Pereira da Silva, representante da Camara Municipal do Porto, coronel Djalme de Azevedo e João Chagas que, em comunhão espiritual com os mortos, recordaram o passado embrionario das instituições e refizeram afirmações de fé

E uma nuvem de emoção passava pelo cemiterio do Prado do Repouso—que, nessa tarde de sentida glorificação, um sol amigo e acalentador poalhava de oiro...

O sr. Aurelio da Paz dos Reis, combatente da jornada de 31 de Janeiro, proferiu no cemiterio da Lapa, onde foi depois a sepultar o dr. Alves da Veiga, um discurso repassado de sincero sentimento e de emotiva saudade.

Cobrindo o pedestal do tumulo dos vencidos e atestando exuberantemente o reconhecimento das instituições aos seus precursores, lá ficaram abadas de flores, rescendendo perfumes e gritando coloridos—as lindas flores de Portugal, cofre de rosas na incomensuravel area do mundo...

A romagem ao monumento foi larga e sentida, prolongando-se pelo resto da tarde. E ainda havia quem depuzesse flores junto do tumulo—e já no céu, lá para as bandas do poente, havia esmaencias de cinza e sangue ,.

Conferencias

Melo e Alvim—um novo que começa de chamar sobre si as atenções da *elite* intelectual—fez a sua primeira conferencia. E póde-se dizer, afoitamente, que a sua estreia foi auspiciosa. Realizou-a na Associação Catolica do Porto e escolheu por tema a «Evolução da literatura contemporanea para o campo nacionalista cristão».

Melo e Alvim evocou, logo de entrada, as nossas glorias de antanho, tecendo, a proposito, o elogio entusiastico da tradição, a grande força constructora. A tradição nasceu da estreita aliança entre o sentimento da Raça e o sentimento catolico da Grey. A Cruzada salutar que agora empreenderam alguns escritores notaveis—poetas e prosadores ilustres—é a apologia mais sincera dessa formidavel potencia tradicionalista.

O conferente analisou depois a obra de varios escritores lusos, revelando, assim, uma larga e profunda leitura.

Terminou pelo elogio da leitura, tal como a entendem e praticam os que nela buscam uma fôrça de ressurgimento nacional e espiritualista.

* * *

O sr. dr. Lobão de Carvalho, que ocupa hoje um dos primeiros lugares na medicina portuguesa da sua especialidade, realisou uma conferencia no Liceu Rodrigues de Freitas, sôbre Educação Fisica, que foi primorosa.

Começando por enumerar os fins aparentes e a acção morfologica e terapeutica da cultura fisica, passou depois a dizer quais são os fins reais dessa cultura e a importancia que tem na saude a morfologia normal. As funções musculares, o mecanismo neuro-muscular e a acção que o exercicio da nossa musculatura exerce sôbre a circulação e sôbre a respiração, etc., foram assuntos que o conferente tratou com scintilancia..

Teatros

Erico Braga—actor moderno que tem o culto da sua arte, a nobreza da sua profissão e a exacta e nitida consciencia da sua missão artistica—teve a sua récita de homenagem que foi, acima de tudo, a prova mais eloquente e flagrante, largamente evidenciada na concorrencia ao espectaculo e no calor e na expontaneidade dos aplausos, de quanto o publico do Porto—desta cidade que é a *pedra de toque* do artista, na frase bem expressiva do grande Eduardo Brasão—o estima e o admira. O S. João foi, nessa noite de festa e arte, o *rendez-vous* da sociedade elegante, «smartista» e do intelectualismo indigenas que, enchendo-o por completo, ali foram render o seu justo preito de homenagem a Erico Braga.

Representaram-se o original português *A Verdade*, de João Correia d'Oliveira e Francisco Lage, e a revistasinha de Erico Braga, *Mayonnaise*—que é um lindo sorriso teatral .. E as interpretações que tiveram estas duas peças—honram sobremaneira a Companhia Lucilia Simões, na qual é bem evidente o desejo de todos os seus componenfes de fazer arte pura e sã.

Na revistasinha *Mayonnaise* estreiou-se como cancionista, o actor Luis Barreira, que marcou, desde logo, um lidimo sucesso. Dotado duma voz de baritono, doce e bem ritmada e exibindo uma indumentaria riquissima—Luis Barreira deve triunfar na sua nova carreira artistica.

* * *

O Aguia d'Ouro tem visto, durante largas noites sucessivas, esgotar-se a sua lotação com—passe o estafado lugar-comum! — a imortal revista *Rez-vez*, que a Companhia Oscar Ribeiro desempenha com mocidade, colorido, vivacidade, frescura e brilho. Agora acaba de ser ampliada com o quadro novo *Peço a palavra!*—uma interessante *charge* politica, escrita com espirito e oportunidade, que agradou sem reservas.

Edurisa

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura racical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
DEPOSITO:—Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, L.da

FATOS PARA HOMENS
Vestidos tailleur para senhoras
Esmerada Elegancia
Queiram confrontar os nossos preços.
Mantemos as nossas condições de venda a prestações.
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29-4.º
(ao Chiado)
Telefone Central 3705

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luiza Bivar de Sampaio e Melo, D. Emilia Allen Archer, D. Maria José Vanzeller Guedes, D. Adriana Correia de Moura Coutinho Homem, D. Maria Tereza da Gama Berquó e D. Maria Joana Oem.

E os srs:

Conde da Ataleia, D. Manuel de Bragança, dr. Antonio Sarmento Pereira Brandão, Antonio Felix da Costa, Alberto de Paiva de Morais e Alvaro de Almeida Marta.

Casamentos

Pela sr.ª D. Emilia da Conceição Correia, esposa do sr. João Freire Correia, foi pedida em casamento para seu filho Fernando, a sr.ª D. Maria Cristina de Carvalho Gardé, gentil filha da sr.ª D. Zulmira Andrea de Carvalho Gardé e do sr. Pedro Eugenio de Carvalho Gardé.

Noites de arte

Em S. Carlos

Assistencia elegante á penultima recita de assinatura: Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame Facilla e filhas, viscondessa de Silvares, madame Lafayete Carvalho e Silva, condessa de Proença-a-Velha e filha e de Valenças e filhas, D. Carlota de Vasconcelos Thompson, D. Carolina Hearn da Cunha Menezes, D. Epenina Mackee, D. Isabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Laura Sauvinet Bandeira, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Loduvina Viana Pinto Coelho, D. Elvira Jara de Albuquerque Orey, D. Fernoia Franco de Abreu Saraiva e filhas, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Maria Emilia Teles da Silva Correia de Aguiar, D. Elisa Macedo Dias de Egas Moniz, D. Maria Tereza Meyer de Magalhães, D. Amelia Pinto da Rocha, D. Estefania Macedo Dias Macieira e filhas, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Julia de Araujo, D. Ana Cabral da Silva e filha, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Antonia Taberda Couto Bandeira de Melo, D. Arselina Moreira dos Santos, D. Julia Cardoso Castilho Santos e Silva, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, madame Mario de Campos, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, madame Tiago Marques e filha, D. Susana Aires de Castro, D. Maria Julieta da Costa e Silva de Brissac Neves Ferreira, D. Arselina Moreira dos Santos de Medeiros, D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquete, D. Ana de Sousa Holstein Beck Correia de Sá (Asseca), D. Maria Simões Anjos e filha, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Margarida Galvão Mexia Bramão, D. Maria Luiza Bramão Reis, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Maria de Carvalho, D. Ilda dos Santos David, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Judit Benjamim Pinto, D. Maria José de Abeim Quental, D. Maria Sofia Bleck de Lancastre (Louzã), D. Sidalia Guedes de Andrade de Castro, D. Maria Benedita Guedes de Almeida Coutinho, D. Alda e D. Maria Carlota Guedes de Andrade, D. Maud Pinto de Morais Sarmento Cohen, etc., etc.

Recitas elegantes

No Trindade

Assistencia elegante á récita extraordinaria de ontem:

Condessas de Seisal, de Carnide, de Ficalho, de Calhariz, de Atalaia e de Almeida Araujo, viscondessa de Alveres, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Antonia Ferreira Pinto Basto, D. Cristina Manuel de Melo Bordallo Pinheiro, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Mac-Nicoll, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Henriqueta Moreira de Almeida, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Maria Helena Gonçalves Teixeira, D. Maria Amelia de Vasconcelos Porto de Vilnena, D. Margarida Mendes de Almeida Belo, D. Laura Santana Galhardo, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Bela James Esteves da Fonseca, madame Castro Seixas, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, madame Cunha Leal e filhas, D. Dulce Cortês, madame Bencliel e filha, D. Palmira Maia de Lacerda e filha, D. Mariana Setto Maior de Ricon, D. Declinda Santana, D. Laura da Cruz e Melo, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, madame Fino e filhas, D. Laura Chaves, etc.

Pontos de reunião

No Tivoli

Assistencia elegante a sessão da moda de ontem:

Condessa de Alferrarede, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha, D. Maria do Ceu Caldeira Pina Machado, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria Pinheiro Centerino Lima, D. Vera Betencourt Olavo, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Concha Anahery, D. Marria Manuel Caldeira Fina Machado, D. Maria Teresa Correia (S. Januario), D. Mary Pinheiro Chagas, D. Luisa de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Maria Francisca, D. Maria Leopoldina e D. Eugenia Meuron de Araujo Ferestrelo de Vasconcelos, D. Maria Eugenia Perestrelo Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria José da Silva Carvalho Santos, mesdemoiselles Sousão, Silva, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Cinema Condes e Tivoli, é noite no teatro da Trindade 6.ª recita da assinatura da companhia francesa do teatro Port Saint-Martin.

Casa dos Tapetes e Carpetes
ENORME SORTIDO
DE
VELUDOS, SETINETAS, CRETONNES
E
DAMASCOS
25—Calçada do Carmo—25

A Photografia Brazil,
é a mais bem frequentada casa do seu genero
R. Escola Politecnica, 141
(a S. Mamede)

NOVIDADE LITERARIA

Do livro "Argueiros e Cavaleiros"

de Henrique Lopes de Mendonça

transcreve-se o capitulo "O Arquiteto de Belem,,

Sem o mais leve aparato, desempavezado e desacompanhado, aproava á praia do Restelo o bergantim real. Conheceram-no apenas pelas doiraduras da proa e pela libré da chusma alguns dos canteiros que sob as vastas alpendradas trabalhavam á beira do rio. Surprezos, viram a quilha embeber-se na areia fulva, a prancha estirar-se para terra sustida por dois remeiros de pernas nuas, e logo após duas nobres figuras emergirem de sob o tendilhão de damasco franjado a oiro.

Eram el rei D. Manuel e o seu veador da fazenda D. Diogo Lôbo, barão de Alvito.

Reconhecidos eles, foram logo dois emissarios prevenir o mestre das obras do mosteiro, o qual, a essas horas, encarrapitado nos giganteseos andaimes, procedia á sua inspecção quotidiana.

Uma matinada titanica, formada pelo retinir dos escopros sobre os cantos em lavor, pelo martelar dos matrões e macetas, pela chiadeira dos guindastes, pela grazinada dos artifices, pela algazarra dos mariolas, pelo rechinar dos carros ajoujados de penedos, contrastava singularmente com a serenidade glauca do Tejo nessa tarde outoniça, em que o fulgor do sol se estilhaçava num quebra luz de nuvens algodoadas.

Mestre Boutaca, desencantado sob as cambotas colossais do cruzeiro, desceu precipitadamente os degraus balanceantes do baileu, saiu pela porta travessa da igreja, apenas esboçada por detrás dos tapumes grosseiros, e deitou a correr, gingando os ádipes, esbugalhando os olhos papudos, fazendo drapejar nas passadas curtas as abas do balandrau de solia. Mas a sua carreira era sinuosa e intermitente, por meio dos enormes cantos aparelhados ou começados a lavrar, que até quasi á babugem da praia formavam um labirinto inextricavel.

Já por entre eles se adiantava o régio adventicio, acompanhado do dignitario palatino, e seguido a respeitosa distancia de uma multidão do povoléu, de improviso acorrida. Seus olhos claros passeavam pela enorme fabrica mascarada de madeiramentos, através dos quais alvejavam trechos de cantaria lisa ou florejada, como relances de carne branca entrevistos pelas abertas da roupagem.

Ao torrear um pedregulho onde despontavam as laçarias do friso, o esfalfado arquitecto quasi esbarrou com o soberano, cuja estatura delgada avultava sob a anchura do tabardo aleonado.

—Devagar, mestre amigo! — gracejou D. Manuel. — Por um triz não abalroaveis comigo, como galeota de turcos com fusta de cristãos.

—Perdôe me Vossa Alteza — balbuciou Boutaca, já de joelho em terra, forcejando por tomar a mão régia que volteava no extremo da aspa descomunal. — Consinta que eu lhe beije a mão...

—Levantai vos, amigo! — disse el-rei benignamente. — Não venho em som de realeza... Olhai! — continuou, apontando o bergantim que balouçava ancorado a poucos passos da praia. — Nem uma bandeira ali vêdes, nem ouvis os meus ministris. Vim á socapa, no empenho de espreitar as obras do meu mosteiro. Abriquei sómente ao cais de Santos-o-Velho, para que o guarda dos meus paços, Duarte Forneiro, me fornecesse a merenda. Porque venho merendar aqui, mestre Boutaca, e haveis de consoar comigo.

—Dá-me Vossa Alteza tamanha honra? — balbuciou o atónito arquitecto.

—E em quanto merendamos, declarar-me-heis em que altura vão estas obras, que eu quero com os olhos do meu corpo vêr em breve acabadas.

—Assim o permitirá Deus Nosso Senhor, para bem destes reinos...

Mas uma brusca intervenção do barão de Alvito atalhou a jaculatoria do mestre Boutaca. Com modo sêco, embora respeitoso, o veador preguntou ao monarca:

—Onde ordena Vossa Alteza se lhe sirva a merenda?

D. Manuel hesitou, circunvagando o olhar por quanto alcançava do campo juncado de penedos e telheiros toscos.

—Senhor — acudiu o arquitecto — tenho na sacristia a mesa dos meus debuxos. Se Vossa Alteza se digna sentar-se na minha desataviada cadeira de sôbro...

—Não, não! — interrompeu D. Manuel vivamente. — Quero ficar aqui, ao ar livre, á vista do monumento que estou erigindo á Virgem Mãe de Deus. Ponde me a merenda numa dessas pedras, das quais hão de desentranhar-se maravilhas em seu louvor. Aquela, por exemplo.

E tendo dado alguns passos, designava um ábaco á volta do qual se entretecia a esculpida cordoalha.

Dentro em pouco estendia-se nessa improvisada mesa uma toalha de olanda, sobre a qual dois criados depunham caixas de conservas da Madeira, frutas do tempo, doçarias, uma albarrada de prata cheia de agua fresca, um gomil de bastiões dourados onde fervilhava o vinho novo, alguns picheis argenteos, facas encabadas em marfim e nácar.

Recusando outro assento, D. Manuel pousou num dos angulos do ábaco, e começou a debicar num formoso cacho de malvasia, em quanto o barão de Alvito e Diogo Boutaca, ambos de pé, cravavam os dentes na polpa rosada dos pêros repintalgados ou entremeavam de copiosas goladas os pedaços de marmelada.

—Tendes prestes a traça desta porta travessa? — interrogou o rei, apontando para o áspero tapume.

—Nela trabalho, senhor — volveu o arquitecto, engulindo á pressa o bocado. — Confio que Vossa Alteza ficará satisfeito com essa obra prima.

A esta orgulhosa coartada, o barão, sempre taciturno e desatento, não conteve um gesto de altaneiro sarcasmo, que o construtor acolheu com despeitoso franzir de sobrolhos.

Mas o rei, a quem o gesto não passou tambem despercebido, retorquiu gravemente:

—Em vossos talentos confio, mestre Boutaca. Cuido que compreendestes a minha real vontade. Quero que este monumento seja uma prece e um hino de gloria, que ele exceda em grandeza e primor quantos os mais altos principes têm erigido no mundo. Saiba Nossa Senhora, a quem o consagro...

E D. Manuel ergueu-se, tirando um momento a gorra de duas voltas em que reluzia um firmal de diamantes, e persignando-se devotamente:

—Saiba Nossa Senhora que bem merece o seu amparo quem pelo mundo inteiro espalha o nome de seu Divino Filho. Que ela veja em cada fuste, em cada saimel, em cada cornija, na bordadura das arquitraves, nos lavores da mais insignificante cachorrada, as insignias do poder que Portugal conquistou por todas as terras e todos os mares, ainda os mais escusos aos olhos de nossos avoengos. E conheça que todo esse poder empenho eu na gloria da santa fé e no castigo dos infieis. Seja o meu trono o mais alto do universo, para forte supedaneo do trono de Jesus Cristo.

Calou-se um instante, reflexivo. Depois sentou-se de novo, acenou a mestre Boutaca que se aproximasse, e preguntou singelamente:

—Entendestes, mestre?

—Entendi, senhor — redarguiu o arquitecto. — Por vós entender me apartei dessas lembranças do pagamismo, ás quais até na cidade santa dos Papas, Bramante está dando vida. Como havia de envolver a vossa ideia, senhor, em edificio igual aos templos que romanos e gregos levantaram aos seus idolos? Em cada pedra das minhas ha de ressaltar um simbolo. Por mais profanos que pareçam aos olhos rudes, vós haveis de ler neles sinais do vosso poderio e da vossa fé. Os tesouros que gastais nesta enorme fabrica, ela mesma atestará como os ganhastes com vossas armadas esparzidas por todo o mar Oceano, com vossos soldados que desarraigam pelos recantos do orbe as plantas peçonhentas do Islamismo e da idolatria...

D. Manuel, que ia sublinhando com gestos aprovativos as palavras do arquitecto, divisou de improviso um desdenhoso encolher de ombros que franzia a lôba negra do barão de Alvito. E como o fitasse com interrogativa severidade, o veador murmurou:

—Melhor fôra que esses tesouros se despendessem em lenhos para navegar, que não em pedras para divertimento de ociosos.

Em vez de se irritar com a mal humorada reprimenda, o monarca sorriu benevolamente, sustendo a réplica azeda que via iminente na bôca do mestre.

—Malavindo andais com coisas de arte, barão — disse ele. — Para tudo ha tempo... e cabedal, mercê de Deus! Se a Deus e á sua Divina Mãe tudo devemos, não é muito que em render lhes graças empreguemos os tesouros que nos prodigalizam. E todas as maravilhas do engenho humano são poucas para tão meritorio efeito.

E, voltando-se para o arquitecto, prosseguiu com afavel familiaridade:

—Aquela porta travessa é força que seja sobremaneira sumptuosa, visto que a principal vai ficar afogada debaixo do dormitorio dos frades.

—Assim o entendo eu tambem, senhor. Esse portal é que fica patente para o lado do rio, donde naturais e forasteiros o hão de enxergar como um arco de triunfo e um pórtico de esperança. Quere Vossa Alteza ver como eu o imagino?

—Quero — volveu o rei.

Então mestre Boutaca sacou das profundezas do bolso um pedaço de carvão, e, quasi acocorado, começou a esboçar sobre a superficie lisa do ábaco o plano da porta travessa. E ia nomeando sucessivamente cada uma das personagens, sagradas ou profanas, que viriam a povoar os pilares e as arquivoltas da genuina portada, desde a Virgem de Bethlem tendo nos braços a criança divina, em cuja mãozinha polpuda se susteria o vaso com as dadivas dos Magos, até ao vulto severo do infante D. Henrique, alongando pelo Tejo a vista, ávida de mundos.

D. Manuel, curvado sobre o grosseiro debuxo, seguia atento os traços e as explicações do artista, multiplicando inquirições e comentarios, exigindo aclarações, semeando reparos ou aplausos, em quanto o sol, ròto o seu manto de nuvens, deslisava majestosamente por sobre o rio adiamantado.

O barão afastara-se, desinteressado e ironico. Mas, passado tempo, interveio zelosamente.

—Que Vossa Alteza me permita advertir lhe — disse ele — que a tarde vai passando e a maré está aqui está a voltar. Assim me disse o comitre do bergantim.

—Bem! — exclamou simplesmente o rei.

Mas a conversação resvalara para diversos tópicos. Mestre Boutaca rememorava a sua traça da igreja de Jesus, em Setubal, erecta a expensas de Justa Rodrigues, a ama de D. Manuel. Depois começou a divagar sobre os trabalhos por ele feitos nas fortificações das praças de Africa; e, a proposito, narrava episodios daquele grande cerco de Arzila, em que realçavam, como heroi: de Homero, o conde de Borba e D. João de Menezes.

Neste passo estavam os dois, embebidos em recordações gloriosas, quando sobreveiu nova e importuna advertencia do barão.

—Senhor, a maré não tarda a vazar, e corremos risco de que a noite nos surpreenda no caminho.

O rei teve um gesto de impaciencia, levantou-se e relanceou por sobre o monumento ainda informe um longo olhar de saudade. E não se moveu um passo.

Então mestre Boutaca, esguelhando a vista rancorosa para o orgulhoso dignitario, disse com desvanecido entono ao rei de Portugal:

—Senhor, se Vossa Alteza tem gosto em continuar esta pratica, diga ao barão que se vá em boa hora. Porque Vossa Alteza póde fabricar quantos barões lhe aprouver, e não tem poder para fazer um só mestre Boutaca.

"CHIC"
—
P. Restauradores, 20
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º—Lisboa
Tel. O. 3127—Teleg. Warps

LIT. MATA
ESCRITORIO E OFICINAS:
R. DO BARÃO 2 a 4 · TELEF. C. 5177 · LISBOA
POSTO DE INFORMAÇÕES E VENDA:
R. DA MADALENA · 68 · TELEF. C. 3623
CARTAZES · ROTULOS · ACÇÕES · FACTURAS · ETC.
CARTAS DE JOGAR "GERMANO & C.ª"

ERA NOVA (casa de pasto)
Fornece jantares aos domicilios a 4$50.
(Sopa e dois pratos).
RUA DA BARROCA, 92

Dr. Santos Nunes
Interno dos Hospitais
CLINICA MEDICA
Doenças pulmonares
Abriu consultorio: Rua do Ouro, 280, 1.º, E.
Telef. 3846 N. A's 3 horas

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535

Chá das cinco

Primavera

Não tardam em florir as rosas na grade do teu jardim. O sol bate os canteiros, refresca a agua dos repuchos, torna mais humidos e mais meus teus olhos, onde o amor anda confessado de lagrimas.

Virgem de luto, virgem suplicante, que resas devagarinho as minhas cartas—unicas azas que chegam ao teu exilio e que, carinhosamente, adormecem no teu peito como num ninho de oiro ou de crianças!

Esperar!

Quantos esperaram antes de nós? E' Soror Mariana, no seu convento, resando pelo cavaleiro que vai de abalada por terras de França! E' a Tereza do *Amor de Perdição*, debruçada sobre o mar, acenando á sua alma, que se aparta para sempre! Esses não voltaram. Deles ficou apenas a saudade—saudade que, não cabendo na vida, buscou a morte para ser eterna e imortal!

Mas ha tantos, tantos corações que souberam esperar! Nem a distancia, nem o tempo, nem o martirio, nem a angustia, aniquilaram a esperança!

Souberam viver, souberam sonhar, souberam amar! Não tardam a florir as rosas na grade do teu jardim.

Vês como a primavera começa mais cêdo? como ela vem ao nosso encontro? como anda a arder sobre os teus cabelos? como palpita o teu seio sagrado? como chama as azas das andorinhas, e atira para o sol as primeiras flores?

Não te segreda a primavera uma viva alegria, como se o sol, abrindo, em nupcias de oiro, rasgasse o espaço duma anunciação suprema?

Artur Portela

João de Castro responde a Almada Negreiros

O sr. dr. João de Castro pede-nos a publicação da seguinte carta:

Meu caro Almada Negreiros:—Tenho tanto odio ás polemicas — essa forma esteril da literatura — que rasguei sucessivamente varias cartas com que queria responder ás suas palavras.

O meu artigo de 29 de janeiro era bastante abstracto para que o publico não tivesse nada com a questão que motivára as minhas afirmações, aquelas que o magoaram, e da unidade espiritual da geração e a do respeito pelos precursores sacrificados.

Persisto em não fazer disso uma questão publica. E depois das suas palavras ditas pessoalmente, tudo ficou esclarecido. Você temia apenas não passar por demasiado heroico e bastante reconhecido aos mortos. Honra lhe seja por esse temor.

Mas deixe-me tambem lamentar que tenha empregado contra mim o argumento mais fraco de todos, o argumento dos velhos e que contra si decerto já foi empregado. Começará você já a sentir-se velho? Terá na realidade 40 anos, como diz a calunia dos cafés?

Realmente, meu caro Almada, eu não combati junto dos precursores, pela simples rasão de ser muito mais novo que você e do que eles. Mas não peço, por isso, um favor reclamando um logar na primeira fila. Exijo-o por direito de realisação, por direito de valor, por direito de trabalho e de audacia. Não pedi a ninguem para enfileirar com os modernistas, porque sou o mais modernista de todos. E é a ocasião para lhe agradecer aqui a sua bela frase a meu respeito, no banquete a Ramon Gomez de la Serna, dizendo que o meu discurso era o mais futurista, o mais audazmente futurista que tinha ouvido em Portugal. Isso me compensa da expressão—*catouro do heroismo*—que naturalmente era uma piada á minha situação de filho de familia.

E creia que a fauna dos falhados, que tambem pulula na nova geração, não conseguirá fazer-nos zangar um com o outro.

Seu amigo,

João de Castro

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O PERIPLO DE AFRICA

O GENTIO da Guiné

recebe festivamente os marinheiros portugueses

A bordo do «Gil Eanes», Novembro — *Sabado, 22.* — A's 5 da manhã, á hora em que o sol tingia de purpura a casaria branca de Bissau, o navio suspendeu em direcção a Bolama. Navegando ao longo do canal de Bolola, onde o resto da divisão nos tinha marcado «rendez-vous», entrámos em Bolama ás 10 horas da manhã, fundeando em frente da cidade, no meio da curiosidade do gentio, que se manifestava alegremente quando o *Republica* salvou á terra.

Mal desembarcamos, fomos logo surpreendidos por enorme algazarra e pelo rufar compassado do tambor que presidia ao batuque de honra improvisado em frente do Palacio do Governo, em homenagem aos visitantes.

Diante dos nossos olhos maravilhados pela mancha de côr bizarra que dançava infatigavelmente um *cake walk* selvagem, cortado de gritos e de mesuras, espraiava-se a multidão do gentio, gritando, cantando, batendo palmas.

Tinham feito circulo em volta dos bailarinos e a cada demonstração brilhante de agilidade saia da turba um grito de satisfação que enchia de rumor selvagem a doçura transparente da atmosfera.

Mais além, um grupo de raparigas davam-se as mãos, em grinalda, numa dança de roda original, sob os olhares cupidos dos marinheiros, que, por sua vez, faziam roda á volta delas.

E era, iluminada pela luz do sol moribundo, toda uma visão maravilhosa de festa pagã, alegre, ruidosa, sensual, que tinhamos diante dos olhos.

A' noite, baile no palacio do governo. Um retalho da Europa em plena Africa. Em vez do batuque, o *fox-trott*, a valsa austriaca e a morna lenta de Cabo Verde.

De madrugada, quando regressamos a bordo, na doçura romantica da hora, ouvia-se apenas o canto estridulo da cigarra e ao longe o ruido misterioso da floresta.

Domingo, 23—Almoço no palacio do governo oferecido aos comandantes da divisão. Entre a assistencia, além do governador, os consules da França e da Belgica, o comandante militar, os altos funcionarios da colonia e muitas senhoras.

Carlos Parreira, que passeia o gume scintilante da sua ironia pela Guiné, está disfarçado de auditor fiscal, ao lado da neurastenia amavel de Morais e Castro, que trabalha infatigavelmente na confecção do Anuario da provincia.

Ao *toast*, brindes afectuosos em que se recorda com enternecida saudade o ceu de Portugal,

De tarde, copo de agua na séde do comando militar, oferecido pelos oficiais de terra aos seus camaradas de bordo. O *champagne* canta alegremente nas taças de cristal e ao ruido melancolico da noite, que cai sobre a cidade, junta-se o alegre rumor dos brindes e dos *hurrahs* que paira sobre nós como um canto de guerra.

Terça-feira, 25—Jantar a bordo do *Republica*. Navio engalanado com bandeiras e tufos de verdura. No tombadilho estendem-se as mesas compridas em H, onde dezenas de oficiais e convidados comem, sob o docel de um toldo.

Depois do jantar, o baile que se prolonga até de madrugado. Guitarradas e cantos ao desafio, como nas romaria do Minho, em que passa toda a vida alegre de bordo. O Castelão de Almeida, o Andrade e Silva e o José Maria Ferreira—três belos espiritos—improvisam graciosamente as suas quadras de *charge*, que divertem a assistencia.

O piano faz ouvir as notas alegres de um *fox-trott*, enquanto as rolhas do *champagne* estalam na camara e uma ternura assucarada paira sobre o navio...

Quinta-feira, 28 — A Camara Municipal ofereceu hoje a alguns oficiais um passeio de automovel á tabanca de Jabadá, na margem do rio Geba.

Por uma bela estrada, sob os raios ardentes do sol, o carro atravessa uma região ds grandes arvores tropicais, que erguem para o céu os seus grandes braços torcidos, como se tivesse passado por elas a furia de um vendaval.

Aqui e alem, á beira da estrada, bandos de pretos cumprimentam-nos á romana, levantando o braço á altura da cabeça. Rapariguinhas nuas, de pequenos seios hirtos, escondem-se no mato com risinhos equivocos, á medida que o automovel se aproxima.

Quando o carro entra em Jabadá, á porta das palhotas aparecem vultos curiosos de grumetes, pretos crirtãos, e de mulheres enormes, grandes ancas redondas, com os filhos dependurados atraz das costas. Entro no interior de uma palhota.

— Oh de casa! Dá licença?

Duas pretas que estavam á porta fugiram para dentro, soltando risadinhas nervosas, como que envergonhadas da inesperada visita. Eu é que não espero que a dona de casa me dê licença e vou entrando por ali dentro com a petulancia de um turista que se sente em país conquistado.

O interior de uma palhota não tem nada de notavel. Um pequeno corredor, quatro compartimentos, dois bancos, um moringue para agua e três esteiras onde a familia dorme.

Na luz escassa que entra pela porta, ensombrada pelo beiral de capim, que é um prolongamento do telhado e se destina a proteger os moradores dos raios dardejantes de sol, percebem-se apenas duas fieiras de dentes que se abrem para nós num riso timido e constante. Lá continuam os gritinhos de susto e de pudor, que se perdem na meia luz rembrandtesca do covil, de onde os dois vultos não saem emquanto nós vamos curioseando o interior da palhota.

Cá fora, o sol punha tons avermelhados de incendio no cristal transparente da agua.

Sexta-feira, 28. — «Pique-nique» na ilha das Cobras sob a ramaria alta das mangueiras gigentescas, que faziam um grande oasis de sombra, bom para a meditação e para o sono.

Dançou-se ao ar livre, e bandos de pretos vieram cumprimentar os visitantes, com os seus chefes, os seus batuques movimentados e as suas danças guerreiras.

Já de noite, quando regressávamos a Bolama, a bordo do rebocador que nos trazia, um pretalhão que se deixou seduzir pela embriaguez do alcool, explicava-me filosoficamente o misterio da Criação. A planta que nasce, o passaro que voa, a mulher que dá á luz — é tudo obra de Satenaz — dizia ele.

Ao longe, as luzes da cidade e os faroes dos navios fundeados no porto, davam-nos a impressão de uma grande Cosmopolis a emergir da Sombra...

Norberto Lopes

TEATRO DA TRINDADE

COMO interpretou "Madame Sans Géne,, e "Montmartre,, a companhia francesa

Madame Sans-Gêne e *Montmartre* marcam duas belas noites de arte para a «tournée» Pascal-Magnier. Na primeira, madame Dylma encarnou com relevo a protagonista. Na segunda, mademoiselle Pascal teve um excelente, um incontestado triunfo.

Rejane, durante largos anos, exibiu triunfantemente pelo mundo a sua assombrosa Catarina. Evoco, a quando da sua primeira passagem por Portugal, um artigo notavel de Emigdio Navarro sobre a sua maravilhosa creação.

A historia romantisada de Catarina Hubscher, que de lavadeira e vivandeira chegou a marechala e a duquesa, mereceu a madame Dylma, um interessante temperamento artistico brilhantemente revelado no *Grillon du Foyer*, uma carinhosa e inteligente interpretação. Conduziu o personagem com muita segurança, com uma bela intenção, com muito pitoresco, com aquela encantadora *coqueterie* virtuosa, que caracterisam o tipo.

As scenas com o marido sobre o divorcio, toda a contrascena com Napoleão e ainda a culminante com a rainha de Napoles, apesar de um todo nada precipitada, foram representadas com inegavel brilho. A scena da pena e das reverencias, apesar de deliberadamente caricatural, foi, no emtanto, demasiado marcada. Dylma, que, a quando a «reprise» da peça em 1923, com Polaire, fez o papel de «Eliza», deu a sua prova de exame. *Madame Sans-Gêne* pertence-lhe desde ontem.

Pierre Magnier, fugiu do convencionalismo napoleonico, dando-nos uma figura correctamente desenhada nas atitudes decididas e na voz seca e cortante, mas a que falta por vezes aquela auréola genial com que o envolve a nossa imaginação. Madame Pascal, encarnou gentilmente a princesa Elisa, como madame Lucenay, recortou com discreção madame de Bulow. Sedallat deu-nos um De Wiepperg, vestido a caracter, mas sem relevo. Os demais, sem menção especial. Guarda-roupa magnifico, luxuoso. Dos scenarios, apagados, apenas ha a destacar o ultimo, sofrivel. Marcação e arranjo scenico, bons. Alguns cortes.

Mlle. Andrée Pascal deu ontem á *Maria Clara* do *Montmartre* uma interpretação notavel, fazendo-nos esquecer a inconsistencia desse *pot-pourri*, da *Zazá* e *Rousseou*, de *Vie de Boheme* e de *Louise* que é a peça de Frondaie. Foi grande e foi humana, emocionante e arrebatadora na *Gigolette Montmartraise*, na sua atracção irresistivel, avassaladora pela *Bertte*, o *Malvers* simbolico de *Montmartre*. A peça foi ela: dominou e venceu. Toda a sua interpretação é soberba de intenção. Ha, porém, uma scena — a do seu encontro final com *Marechal*, que foi admiravel de condensação emotiva, numa voz em que passa toda a dolorosa, lacerante tragedia da sua vida, amarfanhada, sonambula, sem um grito de revolta, resignada, perdida.

E' o *retour à la bone*. Mlle. Pascal teve ontem a sua grande noite, a sua noite de gloria. Não sei explicar, por isso, a apatia da platéa, que deveria de ter-se erguido a aplaudi-la, freneticamente.

A Magnier coube o *Tavernier*, que desenhou com flagrante bom humor, se bem que um tanto episodicamente. Exacto o recorte caricatural que Basseuil deu ao milionario *Mufle*. Mme. Liceney, compôs uma interessante figura, muito intencional e bem observada. A *Eva-Adam*, de Mme. Dylma é um retrato perfeito, dum tipo curioso e muito caracteristico de *rodeuse*. Os demais sem reparo. Alguns personagens suprimidos, scenarios mais adequados. Movimentação scenica e arranjo, a caracter.

J. de O.

ABADIA
restaurant
Almoços, Jantares e Ceias-concerto pelos mais distintos professores de Lisboa
Nos Claustros subterraneos reune-se a clientela mais selecta de Portugal
Praça dos Restauradores, 39—Tel. N. 4280

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
A'S 8 1|2
VIOLETAS IMPERIAIS

PORTUGAL PITORESCO

2.000

fotografias

com varias paisagens

do nosso paiz

estão em exposição

Organisada pelos Armazens Grandela, sob o patrocinio do Conselho Geral de Turismo e da Sociedade de Propaganda de Portugal, encontra-se aberta ao publico, desde 24 do corrente, uma curiosissima exposição nacional de fotografias, a que concorreram 139 expositores, com mais de 2:000 provas, entre as quais os mais lindos panoramas do nosso país, os sitios mais pitorescos, os nossos monumentos e costumes regionais.

Impossivel nos é citar um a um todos os concorrentes, nem mesmo os que se nos afiguram mais importantes, tantos eles são. Mas não podemos deixar de mencionar, pela patriotica propaganda regional que representa o seu concurso, os trabalhos de F. Carneiro, de Amarante, com os sitios mais lindos e os principais monumentos da região amarantina, sem esquecer a Casa de Antonio Candido; Joaquim Sousa Ribeiro, do Rio de Janeiro, com uma optima representação fotografica da nossa compartecipação na Exposição do Rio; José de Freitas, de Lisboa, moço artista amador cujas fotografias merecem uma menção honrosa pelo escolhido do assunto e pela esplendida execução; Vitorino Melo, de Penafiel; José Osorio, de Santarem; Domingos Alves Machado, de Guimarães; Pinto Chain, do Porto; Serafim Cardoso Pimenta, de Bragança, e tantos outros que não retivemos na memoria.

A Companhia Portuguesa Editora, do Porto, merece um justissimo destaque. Deu-nos esplendidos *Albuns Recordações* do Algarve, Minho, Beira, Traz-os-Montes, Alemtejo, Batalha, Santarem, Braga, Tomar, Porto, Coimbra, Guimarães, Evora, Setubal, Mafra, Cintra, Belem, Aveiro, Lisboa e Queluz, que são magnificos repositorios de tudo o que nós temos de melhor, de mais pitoresco e de mais belo: albuns que honram sobremaneira a Companhia Portugueza Editora e que ficam como uma das mais preciosas documentações do nosso patrimonio artistico.

A estes albuns acrescenta ainda a mesma casa três publicações que marcam o que ha de melhor nas nossas publicações ilustradas: *A Arte Religiosa* e *O Douro*,

* * *

Por tudo isto, a exposição organizada pela Casa Grandela merece uma visita demorada e um justo louvor. Não se perde tempo visitando-a, antes se recreiam os olhos em tantas e tão variadas maravilhas da paisagem portuguesa e da Arte nacional.

Dois simulacros de roubo

Augusto de Miranda queixou-se á policia de que numa das ruas da Baixa, lhe roubaram a quantia de 5.000 escudos, depois de ter recebido a quantia de 30:000 escudos no Banco Português Continente e Ilhas.

O chefe Alfredo Maria encarregou o agente Custodio das Dôres de tratar das investigações, apurando este que era o proprio Miranda o gatuno, motivo porque foi preso. Largamente interrogado, confessou ter simulado o roubo para andar em pandegas com mulheres e automoveis, e para pagar algumas dividas que tinha feito.

Nas mesmas condições, tambem se encontra preso um individuo que se queixára á policia de que hoje, em pleno dia, na rua do Ouro, fôra assaltado por dois individuos que o amordaçaram, roubando-lhe em seguida 9.000 escudos.

O suposto queixoso já foi interrogado pelo agente Custodio das Dôres, tendo caido em varias contradições..

UMA BOA INICIATIVA

MAUSOLEU

destinado

aos homens de letras

no cemiterio do Alto de S. João

O dr. Alfredo Guisado é um exemplo admiravel de que a poesia e a arte não são incompativeis com a acção e com a vida pratica. Membro da Comissão Executiva da Camara Municipal, presidente, se não estamos em erro, das juntas de freguezia, o dr. Alfredo Guisado é uma actividade em marcha, sempre desejosa de ser util a Lisboa, a esta lindissima cidade que o mau gosto e a incuria de muitos, não conseguem estragar de todo.

O jornalista encontrou-o ha dias num carro do Campo Pequeno. Imediatamente a conversa recaiu sobre assuntos camararios.

—Por aqui! Um passeio poetico?

—Isso, sim! Os afazeres camararios não me deixam um só momento.

—Vai, então, em serviço?

—Vou assistir á inauguração do mercado 31 de Janeiro.

—Ah! bem sei—junto do *Matadouro*...

—E' Verdade. E' o antigo mercado da Avenida Casal Ribeiro. Como vê, trabalha-se...

Uma pausa para a cobrança dos bilhetes, e o ilustre vereador prosseguiu:

—Pois é o que lhe digo: Trabalha-se. Este mercado era uma grande neeessidade.

Os moradores da Avenida Casal Ribeiro ha muito que se vinham queixando do mau cheiro provocado pelos detritos do respectivo mercado.

—Agora falta fazer o resto...

—Que resto?

—Tirar o matadouro do mercado.

—Tem razão. Ha toda a conveniencia em tirar o matadouro do centro da cidade. E' um caso para estudar...

A pagina tantas da conversa lembrámo-nos de fazer a seguinte pergunta:

—Não tem uma noticia em primeira mão?

—Tenho—lá isso tenho. Uma grande iniciativa.

—Trata-se...

—Da construcção dum mausoleu, dum grandioso mausoleu, para os homens de letras falecidos em Lisboa.

—Admiravel!

—Sim, admiravel, mas o peor é fazer interessar nisto os artistas portugueses.

—Tem assim tão pouca confiança nos nossos artistas?

—Acredito muito no seu talento—mas tambem acredito muito no seu comodismo.

—O mausoleu será erigido...

—No cemiterio do Alto de S. João, logo á entrada.

—Não deve ficar barato...

—Calculo uns trezentos ou quatrocentos contos. Acho, no entanto, que são muito bem empregados.

—Só para homens de letras?

—Só para homens de letras: poetas, prosadores e dramaturgos.

—Os que tiverem jazigo de familia?

—A sua ultima vontade determinará A' falta desta, a vontade da familia. Gostaria, no entanto, que todos ficassem no mausoleu. E' para conter os seus restos que ele vai ser construido.

—Mas isso, por emquanto, é um simples projecto...

—Não, senhor. Foi aprovado. Falta só o parecer do Senado Municipal.

—E as condições da construção?

—Vai ser aberto um concurso gratis. Eis porque receio muito que os artistas se desinteressem.

—Mas haverá um premio?

—Necessariamente — para o projecto que foi aprovado.

—Premio de quanto?

—Não sei ainda. O Senado resolverá.

—Quais serão os primeiros a entrar no mausoleu?

——Gomes Leal e Julio de Castilho. O primeiro foi salvo, ha tempos, da vala comum. O segundo está em sepultura rasa, com uma simples lousa por cima.

—Mas Gomes Leal não vai ter um monumento?

—Desistimos disso, em beneficio do mausoleu. De resto, a memoria admiravel de Gomes Leal ficará de igual modo honrada.

—E Cesario Verde?

—Não sabemos onde param os seus ossos. Tenho tentado averiguar, e até hoje nada consegui descobrir. Mas não desanimei ainda.

—E despedindo-se — pois tinhamos chegado ao *Matadouro*.

—Mas, evidentemente, que é necessario uma obra. Só os homens de letras que deixem uma obra terão lugar no mausoleu.

Manzoni Sequeira

Passa hoje o aniversario natalicio do nosso querido amigo sr. Manzoni de Sequeira, administrador do *Diario de Lisboa*. Cumprimentamo-lo afectuosamente.

Loteria de hoje

Numeros mais premiados

4757	400.000$00	1700	3.000$00
1120	60.000$00	3972	»
7580	20.000$00	6241	»
1337	3.000$00	7753	»

Partido Radical

Informa-nos o sr. Martins Junior, membro do novo Directorio do Partido Republicano Radical, de que não é verdade que as comissões politicas do Porto tenham abandonado o Partido, havendo apenas um caso a regular pelo Directorio de acordo com as referidas comissões.

Do capitão medico sr. dr. Alvaro Bossa da Veiga, recebemos uma carta em que declara que, desde ontem, se considera desligado do Partido Republicano Radical.

Pelos teatros

Ilda Stichini

Ilda Stichini, a herdeira notavel do temperamento emotivo de Rosa Damaceno, acaba de alcançar, na peça «Dicky», um novo e brilhantissimo triunfo. Ilda

ILDA STICHINI

Stichini, que se vai revelando cada vez mais, é já uma bela certeza dentro do teatro português—elemento de valor, que tem o seu logar devidamente marcado—satisfazendo a critica mais exigente e o publico menos sensivel.

Atrás do reposteiro

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro convidou o actor comico Nascimento Fernandes a participar numa peça que brevemente subirá á scena no teatro Politeama. Nascimento Fernandes aceitou o convite e os ensaios da peça em questão começaram hoje.

—A titulo de informação devemos dizer que a peça «Vivette», do reportorio do teatro Nacional, foi substituida nos ensaios pela comedia «Tio da minha alma», a fim desta se exibir na quadra do Carnaval, ficando aquela para depois desta, entrando em qualquer das duas a actriz Cremilda de Oliveira.

—A opereta «La Bayadera», com que a Companhia Lèa Cardini reaparece no dia 10, no Trindade, será posta em scena com scenarios pintados em Portugal, um deles pelo scenografo José Mergulhão.

—Os papeis femininos da opereta «Susi», com que Luiza Satanela realiza a sua festa, no dia 13, no Avenida, vão ser interpretados pela festejada, que fará a protagonista; Raquel Barros, Maria Santos, Eugenia Coutinho, Zulmira Vargas e Berta Araujo.

—A Companhia Armando de Vasconcelos deve fazer a sua estreia no Rio de Janeiro, inicio da sua «tournée» ao Brazil, no proximo mez de Junho, levando no seu repertorio todas as peças que tem reprentado no S. Luiz, nos ultimos anos

—E' definitivamente ámanhã que se realiza, na Academia, da rua do Socorro, a récita em homenagem á actriz Isabel Berardi, que ha longos meses se encontra gravemente enferma. O espectaculo é constituido pelas peças «O papá Lebonard» e «As Rosas de Todo o Ano», cujos principais papeis são desempenhados pela distinta actriz Alda Aguiar. O guarda roupa e as cabeleiras são generosamente cedidos, respectivamente, pelos srs. Castelo Branco e Victor Manuel. Têm entrada neste espectaculo os bilhetes com a data de 20 de janeiro.

—Para a companhia de revistas, que vai funcionar no teatro Apolo, foi contractado o actor Manuel Correia.

—Depois de realizar, hoje e ámanhã, espectaculos em Portimão, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho dará quatro recitas em Monchique, onde vai pela primeira vez, estando, porém, todos os espectaculos tomados por assinatura.

—Estreia-se depois de ámanhã, no Sá da Bandeira, do Porto, com a peça «Os Mineiros», a actual companhia do Apolo, que ali realiza hoje o seu ultimo espectaculo com o drama «As duas orfãs». Esta companhia representará, na época de Carnaval, no Porto, a revista em 1 acto, «Clerigos abaixo», de Barbosa Junior.

—A actriz Andrée Pascal, primeira figura da companhia do teatro Porte Saint-Martin, realiza a festa artistica no proximo domingo, no Trindade, em recita extraordinaria, com a peça de Rostand, «Remanesques». Esta companhia estreia-se no dia 9, no S. João, do Porto, com a peça «Cyrano de Bergerac».

—Terminam hoje, em S. Carlos, os espectaculos da Companhia de Opera Franceza.

—Segue ámanhã, no rapido, para o Porto, o maestro Alves Coelho, que vai assumir a direcção dos ensaios da revista «Rossio-S. Bento», que será representada durante o Carnaval no teatro de S. João, pela companhia Lucilia Simões.

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 9 horas

A peça em 4 actos, de Henry Bataille, tradução de Eduardo Noronha

MULHER NUA

Domingo, 8, ás 15, concerto extraordinario pela **ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA** dirigida pelo maestro Fernandes Fão

---

NA SEXTA-FEIRA

AS PUPILAS DO SENHOR REITOR

do romance de Julio Diniz, com

Augusto de Melo, Maria d'Oliveira, Duarte Silva, Maria Helena, Santos Oliveira

etc., etc.—No papel de Reitor o glorioso

EDUARDO BRAZÃO

Ver no CINEMA CONDES

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 9-15 da noite,

A encantadora peça

DICKY

Scenas admiraveis—Empolgante entrecho—Primorosa interpretação

Estão suspensas as entradas de favor

TEATRO SÃO LUIZ

Todas as noites—Triunfante exito

da opereta de grande espectaculo

BENAMOR

inspirada partitura de Pablo Luna

Linda musica

O DISCO DO SOL pela 1.ª bailarina Luisa de Lerma e outros numeros sempre calorosamente aplaudidos.

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. N.-4356

Comp. do Thèâtre de la Porte Saint-Martin, de Paris—**Hoje**, ás 9 15, 5.ª recita de assinatura. A peça em 6 actos

L'AIGLON

AMANHÃ, 6.ª recita de assinatura, festa artistica do ilustre actor Pierre Magnier

Mademoiselle Josette ma femme

Sexta feira—7.ª recita de assig.—**Romanesques**

TEATRO DE S. CARLOS

Sociedade do Teatro de S. Carlos Lt.ª—Tel. C. 3063

HOJE — Quarta-feira ás 20 e meia horas — 18.ª e ultima recita da

TEMPORADA DE OPERA FRANCESA

A opera de Massenet

Werther

CONCERTO pelos primeiros artistas da companhia. Programa:

I—Aria da opera «Herodiade» (Massenet), por M.me Marchal.

II a)—La vie autcrieure (Dupare).

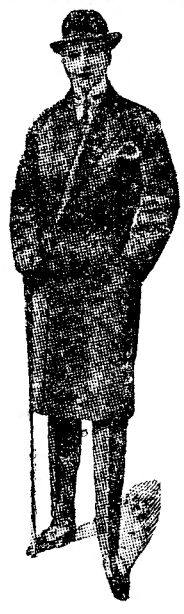
b) L'Heure exquise (R. Hahn), por Mr. Maguenat.

III a)—Les borceaux (Fauré).

b) Fantoche (Debussy), por M.me Croiza.

IV a)—Printemps nouveau (Vidal).

b) Chanson de Fortunio (Messager), por Mr. Lapelleterie.



ALFAIATARIA PARIS

CONTRA O FRIO

SOBRETUDOS desde 200$00 já feitos para pronta venda.

Fazem-se por medida com a MAXIMA BREVIDADE. Fazendas para fatos nacionais e estrangeiros o que ha de mais «chic», e por preços sem competencia.

Fardamentos para exercito e marinha

Secção de camisaria e gravataria

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES

LEAL, L.da

Rua de S. Nicolau, 106

Teatro MARIA VITORIA

A's 8 1|2 e 10 1|2 HOJE em duas sessões

DESPEDIDAS IRREVOGAVEIS

Ultimas representações

As onze mil virgens

Amanhã, reaparição da imortal revista

REZ-VEZ

Senhoras—Homens—Crianças

todos afluem ao

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

a fim de vêr a deslumbrante e engraçadissima peça

BOLO REI

A mais sensacional das magicas

Leilão de fazendas

Hoje, pelas 20 horas (8 da noite) na casa de Penhores a Renovadora, Rua Martim Moniz, 31, sl|oja

Constando de magnificos fatos, sobretudos, calçado, tudo novo, bem como grande quantidade de casemiras para fatos de homem, tecidos para vestidos e casacos de senhora, vendendo-se grandes e pequenas quantidades sem reserva de preços.

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e officinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

HOJE, ás 9 e 15

AVÉ-MARIA

DIA 13—Recita da actriz

LUISA SATANELA

SUSI

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.

Cura em pouco tempo a queda do cabelo.

Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.

A Juventude é sobre tudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario

Drogaria DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344.

Agente no Porto: **Adolpho Hofle, Ltd.,** Rua Sá da Bandeira, 205. = Frasco, 12$50; pelo correio, 17$50.

GARAGE CONDE BARAO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Telefone: *C. 5430*

Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

TINOCA

Companhia de Comercio e de Fomento Agricola

Séde: Rua de S. Julião, 190—LISBOA

Capital autorisado... Esc. 30.000.000$00

Capital emitido..... Esc. 10.000.000$00

Assembleia Geral Extraordinaria

São avisados os senhores accionistas de que, no dia 19 do mês corrente, pelas 14 horas, na séde da sociedade, reune esta Assembleia Geral, a fim de deliberar sôbre alterações estatutarias e emissão de obrigações.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1925.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) *Henrique Bastos*

Quereis vestir elegante?

Comprar barato?

E ser bem servido?

Ide á

Ircada de Londres

302, Rua dos Fanqueiros, 304,

Telef. 4519 N.

comprar um belo fato duma esplendida fazenda por

300$00

MOBILIAS

Vão aos Armazens de Arnaldo Gomes & C.ª, aonde encontram os melhores modelos sem pagar Luxo

R. Eugenio dos Santos, 179, 1.º

(Vulgo Portas de Santo Antão)

JOÃO ANTUNES

ADVOGADO

MUDOU o seu escritorio para a **rua da Prata, 267, 1.º andar.**

PNEUS e BANDAGES

Vendem-se baratissimos

RUA D'ASSUMPÇÃO. 88. 1.º

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 • • • • • LISBOA

ESTRANGEIRO

Restaurant VIGIA
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
Almoços das 11 ás 14--Jantares das 18 ás 21
Esmerado serviço á carta

ALEMANHA

Diz-se

QUE

os nacionalistas

alemães

vão complicar a crise...

BERLIM, 4

O partido nacionalista alemão anuncia que de modo algum está disposto a apoiar um gabinete prussiano de coligação burgueza, no qual apenas figurem democratas, catolicos e populares, e exige a participação directa no novo gabinete, alegando ser o partido burguez com maior representação na Dieta.

Esta deliberação torna impossivel a constituição dum ministerio do centro, e cria novas dificuldades á solução da crise prussiana.

Braun, eleito de novo para a presidencia do governo, não renunciou ainda ao seu mandato, mas considera-se impossivel que o chegue a conseguir.

Alguns jornais dizem que a dissolução da Dieta é a unica fórma de sair do actual «gachis» parlamentar. — (L)

BERLIM, 4

O dr. Luther vai ainda esta semana pagar a visita que lhe foi feita pelos representantes da Renania.

Os habitantes de Colonia preparam ao chanceler uma entusiastica recepção.

Aproveitando a sua viagem, o dr. Luther conferenciará com os representantes das forças economicas da Renania, indo em seguida visitar oficialmente o governo de Wuttenberg, em Stuttgart. — (L.)

BERLIM, 4

O ministro do Trabalho apresentou hoje ao «Reichstag» um memorandum sobre o acordo de Washington, relativo ao dia de oito horas de trabalho, declarando que o governo do «Reich» nunca rejeitou em principio aquela disposição, mas tratando-se duma legislação sobre trabalho de caracter excepcional, a Alemanha não póde por emquanto, devido á grave situação economica que atravessa, tomar uma resolução definitiva. — (L.)

BERLIM, 4

Os communistas apresentaram no «Reichstag» uma moção, pedindo a constituição dum «comité» de inquerito ao escandalo dos creditos do Ruhr, envolvendo na acusação os ultimos quatro gabinetes do «Reich». — (L.)

BERLIM, 4

Corre com insistencia o boato de que o sr. Ebert, desgostoso com a campanha de que tem sido alvo, se encontra na disposição de renunciar a sua candidatura á proxima eleição presidencial. — (L.)

BERLIM, 4

Manifestou-se um grande incendio no gazometro de Bakou, no Caucasso, cujos habitantes correm sério risco. Morreram no sinistro muitos operarios. — (L.)

FRANÇA

TUMULTOS

NA CAMARA FRANCESA

provocados

pelos comunistas

PARIS, 4.—A sessão de ontem da Camara dos Deputados, decorreu muito agitada, dando-se varios tumultos provocados pelos comunistas.

Após um discurso de Herriot, que apresentou a questão de confiança, a Camara aprovou por 317 votos contra 246 os creditos relativos á missão especial junto do Vaticano, encarregada de negocios da Alsacia-Lorena.

A imprensa, comentando a supressão da embaixada e a instituição da missão especial diz que ela constitue uma medida intermedia.

O grupo senatorial da união republicana aprovou uma moção deliberando apoiar no Senado a manutenção da embaixada.—(L.)

A Turquia

e o patriarcado da Grecia

PARIS, 4. — O embaixador da Turquia conferenciou com o director dos negocios politicos do ministerio dos Estrangeiros, a quem declarou que o seu país respeitará escrupulosamente as clausulas do Tratado de Lausanne e não pretende de modo algum ferir a instituição do Patriarcado grego, mas recusa-se a submeter as divergencias actualmente existentes com a Grecia ao Tribunal Arbitral de Haya. — (E)

A ocupação

da margem esquerda do Rheno

PARIS, 4. — O socialista Blun atacou ontem violentamente Herriot, declarando que a recusa anglo-americana em assinar o pacto de garantia não é razão para a França prolongar a ocupação da margem esquerda do Rheno. o discurso do «leader» socialista é considerado em certos circulos como o dobre de finados do gabinete Herriot. — (L.)

PARIS, 4. — A comissão senatorial dos negocios estrangeiros procedeu á eleição da sua mesa, reelegendo Lucien Hubert para a presidencia. A comissão deliberou convidar o chefe do governo a expôr brevemente a situação geral da politica externa da França, em sessão especialmente convocada para esse fim. — (E.)

PARIS, 4. — O sr. Trendelenburg, chefe da missão alemã para o tratado de comercio com a França, entregou ao ministro do Comercio, sr. Raynaldy, a resposta do seu governo á ultima proposta francesa. — (Especial).

PARIS, 4. — Corre com insistencia o boato de que os quimicos alemães inventaram um novo gaz asfixiante, que, no caso de guerra, poderá aniquilar, nalgumas horas, as populações de varias cidades francesas. — (R.)

PARIS, 4. — Os capitães Lemaitre e Arrachard partiram do aerodromo de Etampes na intenção de voar, sem escala, até Dakar, efectuando assim um percurso de 4.200 quilometros. — (Especial).

SEMPRE SORTES GRANDES
NO
CONDEIXA
Rua do Arco do Bandeira, 21—(Junto ao Rocio)

4757.	**400.000$00**
3982.	**3.000$00**
1513.	**1.500$00**

Para as proximas loterias a realizar em 11, 18 e 26 do corrente grande variedade de bilhetes e cautelas. 1.º premio 300.000$00. Bilhetes a 130$00, vigesimos a 6$50.

Para a loteria de Santo Antonio, bilhetes a 500$00, quadragesimos a 12$50. 1.º premio **1.800.000$00** — 2.º premio **450.000$00.**

INGLATERRA

Diz-se

QUE

os ferro-viarios

ingleses

vão todos para a greve...

LONDRES, 4

Os administradores dos Caminhos de Ferro ingleses, informaram os representantes das Associações dos empregados de escritorio dos Caminhos de Ferro, de que as Companhias tinham resolvido não aumentar os salarios, segundo a formula que lhes tinha sido proposta, porque isso importaria uma despeza anual de quarenta e cinco milhões de libras esterlinas, tendo resolvido submeter contra proposta sobre esse assunto.

Essas contra-propostas envolvem diminuição de ordenado, o que deixou os representantes das Associações absolutamente estupefactos.

A atitude das Companhias é intoleravel, esperando-se que dela advenham sérias perturbações, chegando mesmo a falar-se em greve geral. — (R.)

O governo

e as industrias nacionais

LONDRES, 4

A atitude do governo inglês na questão da salvaguarda das industrias nacionais, é que essa salvaguarda devia ser estabelecida por meio de resoluções de finanças e não por actos do Parlamento. O governo tenciona estabelecer direitos alfandegarios a curto prazo, de fórma a proteger o desenvolvimento de industrias que precisam de auxilio. Foi tambem nomeada uma comissão de peritos para fazer um relatorio ácerca da maneira como deverão ser aplicados os novos impostos e os novos direitos alfandegarios. — (R.)

LONDRES, 4

Foi esta manhã concluido um acordo entre os representantes das companhias e o pessoal da geradora do metropolitano, pelo qual se evita a declaração da greve anunciada para as 15 horas de hoje. — (L.)

LONDRES, 4

Reuniu em Downing Street o Conselho de Ministros para examinar a nota que vai ser enviada ao governo francês, ácerca das dividas de guerra da França á Inglaterra. — (R.)

LONDRES, 4

As direcções das companhia de Caminhos de Ferro recusaram o aumento de salario pedido pelos seus empregados. — (L.)

Mais uma sorte grande
vendida no
Kiosque Viola
Largo de S. Roque
(Junto ás escadinhas do Duque)

4757 400.000$00
3827. . . . 1.660$00

A 11 de Fevereiro, 300:000$00. Bilhetes a 130$00 e vigesimos a 6$50.

Grande palpite
nos numeros 2839 e 4311 (em cautelas).

TEATRO SÃO LUIZ
Concertos BLANCH
DOMINGO, 8 — MATINÉE
Concerto extraordinario da
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
Ultimo dirigido pelo Kapellmaister Joseph Lassalle em sua homenagem e despedida
«Canciones del Hogar» (1.ª audição), Emilio Serrano, solos de canto por D. Corina Freire — «Sinfonia n.º 4», de Mahler — «Suite Portuguesa» (1.ª audição), Ruy Coelho — «Coriolan», de Beethoven — «Rienzi» de Wagner.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

A'S SENHORAS
se recomendam os magnificos casacos de abafo feitos pelos ultimos figurinos em Pelluches, Astrakans, Veludos.
Impermiaveis ingleses a 98$50.

Grandes Armazens da Beira
20. 22 — R. DOS RETROZEIROS — 24, 26
PERES & ABRANTES, SUC.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 4 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 11 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 1 1/2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Analises chimicas — D. Gabriela Beato — 4h.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	99$00	99$50
£ Paris	—	1$12,5
£ Madrid	—	2$98
£ New-York	—	20$85
£ Amsterdam	—	8$38
£/Suiça	—	4$02

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Bruxelas	—	1$08
£/Italia	—	$87
£/Praga	—	$63
£/Brazil	—	2$45
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

A POLITICA DA TARDE

Vão

SER

dissolvidas

as associações

Comercial e Industrial?

A situação politica mantem-se a mesma dos dias anteriores. As 24 horas que passaram sobre a sessão de ontem não adeantaram nem diminuiram coisa alguma ao ambiente geral da Camara. A mesma duvida que tinhamos ontem, temos hoje. De facto o governo pode ficar, mas achamos arriscado afirmar que isso pode acontecer com absoluta firmesa. Não é facil, a horas apenas de uma votação politica, fazer calculos. Supomos porém que o governo consegue ainda desta vez a indispensavel maioria para a moção do sr. Amaral Reis que o sr. Carlos de Vasconcelos aceitará como de confiança.

Mas hoje reuniu o Grupo Parlamentar Democratico e podemos afirmar que a reunião esteve concorridissima e que todas as opiniões expendidas lá foram de absoluto apoio á obra governamental.

Dizem-nos até que um dos principais oradores foi o sr. Vitorino Guimarães, que fez um longo e caloroso discurso, declarando que, num conflito entre a finança e o Estado, a obrigação de todos os republicanos era colocarem-se ao lado do Estado.

Na reunião do G. P. D. esteve presente o sr. ministro das Finanças que, com grande minucia, expôs ao grupo a marcha dos acontecimentos e a atitude das forças vivas. Falaram os parlamentares srs. Pina de Morais, Julio Gonçalves, Amadeu de Vasconcelos, Herculano Galhardo, Ernesto Navarro e Leonardo Coimbra.

Foi proposta uma saudação ao antigo ministro das Finanças, sr. Daniel Rodrigues, que o grupo aprovou por aclamação. Por unanimidade e por entre aclamações á Republica e ao governo, foi aprovada a seguinte moção do sr. dr. Amadeu de Vasconcelos:

«O Grupo Parlamentar Democratico, tendo ouvido o sr. ministro das Finanças sobre as medidas a tomar, em face da atitude assumida pelos representantes das chamadas forças economicas, assegura-lhe todo o seu apoio parlamentar e confia do ilustre membro da Junta Parlamentar, sr. Vitorino Guimarães, o encargo de o continuar a dirigir na Camara dos Deputados.»

Isto, como vêm, modifica, quasi por completo, a situação do governo, mas não destroi, infelizmente, o nosso ponto de interrogação.

* * *

Informam-nos de que o governo pensa na adopção de medidas rapidas e energicas para obrigar as entidades financeiras e economicas a respeitarem as leis da Republica, não lhes permitindo, por isso, situações de rebeldia. Afirmava-se mesmo que um desses diplomas vai ser imediatamente sugeito á sanção do Chefe do Estado.

* * *

Como dissemos, corria esta tarde que o governo ia proceder contra a atitude das forças vivas. Segundo as nossas informações o que ha é isto: o sr. ministro das Finanças comunicou hoje ao Grupo Democratico que era sua intenção trazer á Camara um diploma dissolvendo as Associações Comercial e Industrial, intenção que o G. P. D. aprovou por aclamação.

Diz-se que o sr. dr. Pestana Junior tenciona apresentar uma proposta á Camara na sessão de ámanhã.

A TARDE PARLAMENTAR

Quem toma

a responsabilidade

dos emprestimos

á provincia de Angola?

... E voltou tudo á mesma.

Galerias quasi desertas e amena conversa na sala. Houve um armisticio? Parece que não...

* * *

O sr. Domingos Pereira, depois de lido o expediente, declarou continuar-se a discussão do projecto que altera a selagem.

Surpreza nas bancadas nacionalistas, visto não estar presente o sr. ministro das Finanças.

Esperou-se, e, minutos volvidos, o sr. Pestana Junior, sorridente e de pasta debaixo do braço entrou na sala.

E a discussão fez-se, começando a falar de aguardentes o sr. Almeida Ribeiro. Mas havia engano... Numa das sessões passadas resolvera-se discutir o artigo primeiro por alineas.

A observação da presidencia calou no animo de S. Ex.ª que se calou, e passou a falar-se em aguas medicinais.

Esta mudança de liquidos alterou um pouco a ordem das coisas, mas tudo correu serenamente...

* * *

Na mesa foi lida uma emenda do sr. Nuno Simões sobre aguas, que foi aprovada.

Mas numa outra votação houve discordancias.

Chamaram-se os democraticos que estavam reunidos fóa da sala.

Vieram em massa. Aprovaram. Tal atitude quebrou o armisticio.

Os nacionalistas zangaram-se, e quando, na mesa, se leu uma emenda do ministro para apreciar, o sr. Nuno Simões, o primeiro a falar, patenteou a sua discordancia. Durante o seu discurso, os democraticos sairam de novo, depois de um deles ter dito a meia voz:

—Vamos outra vez para o grupo...

E foram.

Os democraticos continuam no Grupo. Estão, portanto, ausentes. Mas a esse engano ledo e cego, foi arrancá-los um pedido de negocio urgente do sr. Cunha Leal, no sentido de apreciar um decreto que alterou as pautas, e, que no seu dizer, é inconstitucional. Aprovou-se. Mas o sr. Velhinho Correia, que no seu canto da extrema esquerda, fazia propostas sobre o selo, requereu a contagem.

O resultado foi o mesmov Aprovou-se ainda.

* * *

Nesta altura, surgiu uma pregunta do sr. Jaime de Sousa á mesa:

—Já foi apresentado algum parecer referente ao orçamento?

A mesa respondeu negativamente, e o sr. Jaime de Sousa formulou o seguinte requerimento:

«Requeiro que, com parecer ou sem elle, se inicie a discussão do orçamento no dia 1.º de Março».

O sr. presidente:

—Não posso aceitar esse requerimento.

* * *

Passou-se á ordem do dia — diploma legislativo do governo de Angola.

Falou o sr. ministro das colonias, que defendeu a sua atitude:

— Ontem, muita gente, e até eu, pensava, ao terminar a sessão, que devia sair. Factos surgiram, porem, que me obrigam a não abandonar, neste momento, o meu logar. Ao parlamento cumpre ver se o ministro está dentro da lei, e o ministro emendará, se porventura tiver errado.

* * *

A Camara está muito movimentada.

O barulho, como sempre, domina tudo.

Ouve-se o ministro das Colonias dizer:

—Aceito as indicações da Camara...

E sentou-se, quando o sr. Velhinho Correia lhe tomou a palavra, justificando um adiamento á moção do sr. Amaral Reis, neste sentido:

«Sem prejuizo, porém, do que dispõe a base 92.ª das leis organicas da administração colonial».

O sr. Velhinho Correia faz afirmações e fala em axiomas, passa a batalhar com as leis organicas das Colonias, exclamando:

«Não houve, até aqui, qualquer acto além das leis».

Apreciando o facto do ministro ter responsabilisado a metropole pelos emprestimos a realisar, diz que esta afirmação pertence ás oposições.

O telegrama a que se refere, diz:

«Não desejo sejam pagas Lisboa, ultimo caso pode estabelecer serão pagas metropole».

Cotejando isto, com o que o ministro disse ao «Seculo» em 20 de janeiro, onde se diz que pode o pagamento ser em Lisboa, afirma que razão alguma ha para tanto barulho e para se afirmar que será a metropole quem ficará responsavel pelo pagamento.

* * *

No final da discussão sôbre a politica colonial, foram retiradas a moção de desconfiança apresentada pelo deputado Vicente Ferreira e o aditamento do deputado Velhinho Correia. Registou-se pela primeira vez, no Parlamento, uma situação interessante.

Sobre a moção Amaral Reis, a maioria declarou-a de confiança e as minorias de desconfiança.

E' exaltadamente que o sr. ministro das Colonias se levanta e diz:

—As moções valem pelo que nós as consideramos. Considero a moção Amaral Reis como de confiança.

Ha risos da maioria da Camara e muitos ápartes.

Posta a moção á votação, foi aprovada por unanimidade, entre risos e ápartes...

O deputado Alfredo de Sousa declara que é uma charada a premio.

Feito silencio, o deputado sr. Cunha Leal diz:

—O ministro das Colonias tem que mandar imediatamente um telegrama para Angola, suspendendo o decreto. Nem outra coisa se pode concluir da moção Amaral Reis. A'manhã, em nome da Nação, lhe pediremos contas disso!

O sr. Carlos de Vasconcelos que tinha saido, voltou á Camara, indo ocupar o seu logar.

Foi dada em seguida a palavra ao deputado Pedro Pita, para o seu negocio urgente, com a declaração de que o sr. ministro da Agricultura não podia vir á Camara.

O sr. Pedro Pita:

— Não importa! O assunto é urgente e está presente o chefe do governo.

O sr. José Domingues dos Santos levanta-se e diz:

—Não posso responder, porque o negocio urgente não me diz respeito.

Ha violentos ápartes da oposição.

Pedro Pita continúa, dizendo que não faz mal:

—O que está ali já não é presidente do ministerio, nem mesmo o governo.

E' uma sombra de governo, vivendo de habilidades...

A sessão continua, estando os animos muito exaltados.

A direcção do «Correio da Manhã»

Nos meios monarquicos, corre como certo que o novo director efectivo do «Correio da Manhã» será o sr. dr. Alberto Pinheiro Torres.

POR CAUSA DE 5 ESCUDOS

Foi

HOJE

alvorotado

pela G. N. R.

o mercado livre da Graça

No mercado livre da Graça, instalado no largo do mesmo nome, houve esta tarde um grave conflito, que teve más consequencias e que podia ter resultados ainda muito piores.

Foi o caso que, pelas 2 horas, uma vendedeira de hortaliça, ao mexer no dinheiro, deu por falta de uma nota de 5 escudos.

Desconfiando de um soldado da G. N. R., á paisana, que, com outros individuos, estava ao pé do seu lugar, a vendedeira participou o caso a seu marido Ricardo Luís. Este dirigiu-se ao soldado, manifestando-lhes a sua extranheza por ele ter tirado a referida nota. O soldado negou que lhe tivesse mexido. E, como a vendedeira continuasse a declarar que devia ter sido ele, houve discussão, aparecendo o cabo Correia, que deu voz de prisão ao Ricardo. Como este não obedecesse prontamente, foi violentamente agredido á sabrada, entre os protestos dos outros vendedores.

Então, o cabo Correia chamou os soldados do quartel da G. N. R. que fica em frente, e estes, uns 12 armados de carabina e uns 10 de sabre, invadiram o mercado, distribuindo sabradas e coronhadas, a torto e a direito.

Alguns deles apontaram as carabinas, fazendo menção de desfechar, o que obrigou as vendedeiras a fugirem espavoridas, abandonando os seus logares.

Além de muitas pessoas que receberam grandes contusões, ficaram feridos dois homens, tendo uma varina recebido um golpe na cara.

Os guardas, não contentes com as suas proezas, ainda prenderam o Ricardo Luiz, e outro vendedor, Frederico dos Anjos, que, com um filhinho de poucos meses, estava no seu logar, sem ter intervindo no motim. Tanto um como outro foram barbaramente agredidos.

Os proprietarios dos lugares que vieram a esta redacção apresentar o seu protesto, entragam ámanhã, ao comando da G. N. R., uma representação contra os excessos dos seus subordinados — excessos que provocaram indignados protestos do povo que assistiu á scena.

Uma festa evocativa

dos antigos alunos da Escola Nacional

Os antigos alunos da Escola Nacional a S. José, hoje homens lançados na vida, comerciantes, industriais, professores, politicos, gente de todas as classes e das mais variadas directrizes na vida, reunem-se amanhã num jantar de evocação de tempos antigos, e que se realiza na propria Escola. Os antigos alunos irão da secretaria para o refeitorio, em fórma, tal qual ha 20 anos, E' bem simpatica e bem ajustada esta maneira de lembrar os tempos da escola, e de darem os homens já feitos uns aos outros as suas mãos, mesmo que na vida alguns acontecimentos os tenham atastado. E se fosse possivel, quantos gostariam de começar outra vez a aprender — a aprender que esta vida são dois dias, e que aquilo que mais vale num homem já feito, e alguns com cabelos brancos, é a alma descuidosa que lhes ficou do tempo de meninos de bibe.

A importação de trigo

Uma comissão delegada das classes maritimas que se encontram sem trabalho, solicitou do sr. ministro da Agricultura que o trigo a importar do estrangeiro seja transportado em navios portugueses. O sr. Ezequiel de Campos poz embaraços a essa pretensão, por quanto, a atendê-la, aquele cereal não chegaria tão cedo a Lisboa, o que não se compadece com as necessidades do consumo